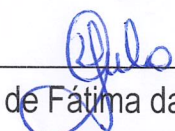


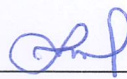
ATA DE REUNIÃO – 10ª REUNIÃO ORDINARIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO

Aos quatorze dias do mês de outubro de dois mil e vinte e cinco, as treze horas, reuniram-se na sede do IPREM as conselheiras Dreidy de Fátima Silva Alves, Regina Aparecida Dayrell Vieira, gestora de recursos Franciary karoline Mendes Dias Lage, com o consultor Rodolfo Malafaia, para avaliação do cenário econômico e análise da carteira de investimentos. O consultor de investimentos e sócio da LEMA Consultoria, Rodolpho Malafaia, apresentou o panorama econômico do período, destacando que o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 15,00% a.a., reforçando uma postura cautelosa e contracionista diante de uma inflação ainda resistente, atividade doméstica moderada e ambiente internacional incerto. A decisão indica que a taxa de juros deverá permanecer elevada por um período mais prolongado, até que os núcleos de inflação mostrem convergência mais clara para a meta. No campo inflacionário, o IPCA avançou 0,48% em setembro, após a deflação de 0,11% em agosto, acumulando alta de 5,17% em 12 meses, acima do centro da meta. O grupo Habitação foi o principal destaque, com alta de 2,97%, influenciada pelo aumento de 10,31% na energia elétrica residencial, enquanto Alimentação e Bebidas mantiveram comportamento deflacionário, ajudando a conter pressões maiores. No cenário externo, o Federal Reserve (Fed) reduziu os juros pela segunda vez, para o intervalo entre 4,00% e 4,25% a.a., sinalizando o início de um ciclo de afrouxamento monetário. O mercado de trabalho americano segue em processo de desaceleração, com criação de apenas 22 mil vagas em agosto e desemprego em 4,2%. Embora o PIB dos EUA tenha crescido 3,8% no segundo trimestre, o ritmo é considerado menos vigoroso, indicando que o banco central busca agora um equilíbrio entre inflação e atividade, num contexto de moderação econômica. Nos mercados, setembro foi marcado por forte valorização dos ativos de risco. O Ibovespa subiu 3,40%, impulsionado pelos setores financeiro e de commodities, refletindo o aumento do apetite global por risco e a entrada líquida de capital estrangeiro. No exterior, o S&P 500 e o Global BDRX avançaram 3,53% e 3,96%, respectivamente, acompanhando a melhora no sentimento dos investidores. Em relação à carteira do IPREM, o patrimônio consolidado em setembro de 2025 foi de R\$ 117.148.386,17, sendo R\$ 575.956,63 em disponibilidade e R\$ 116.572.429,54 investidos. A rentabilidade do mês foi de 1,20%, superando a meta atuarial de 0,90%, e no acumulado do ano alcançou 9,18%, contra 7,58% de meta, com gap positivo de 1,60 p.p.. A alocação manteve perfil conservador, com 86,61% em renda fixa, 7,38% em renda variável, 4,14% em fundos estruturados e 1,86% em investimentos no exterior, todos enquadrados na Resolução CMN nº 4.963/2021. Os principais gestores e administradores da carteira incluem Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, V8 Capital, Finacap, Arbor, BTG Pactual, Rio Bravo e Schroder. Os destaques positivos do mês vieram dos fundos Arbor II FIA (+3,65%), Finacap Mauritsstad Ações (+2,22%) e BTG Pactual S&P 500 Multimercado (+4,32%), além de ganhos consistentes em fundos de renda fixa atrelados ao CDI e ao IRF-M 1. O consultor destacou que no ano de 2025, o desempenho dos principais índices de mercado tem apresentado resultados amplamente positivos, com a maioria das classes de ativos superando a meta atuarial de 8,22% (adotada como referência

base) acumulada no período. O destaque foi o Ibovespa, com rentabilidade acumulada de 16,96%, refletindo a valorização da bolsa brasileira, impulsionada por expectativas de redução de juros e melhora do cenário corporativo. Os títulos prefixados também apresentaram forte desempenho: o IRF-M 1+ registrou 16,00%, e o IRF-M, 14,37%, beneficiados pela queda das taxas de juros ao longo do ano. Entre os índices de renda fixa, o IMA-Geral ex-C (11,27%), o IRF-M 1 (11,32%) e o S&P 500 (11,41%) também se destacaram, superando com folga a meta atuarial. O CDI, referência para investimentos conservadores, encerrou o período com 10,84%, igualmente acima da meta, refletindo o patamar ainda elevado da taxa Selic, mantida em 15% durante boa parte do ano. Já os índices atrelados à inflação — IMA-B (9,01%), IMA-B 5 (8,48%) e IMA-B 5+ (9,27%) — apresentaram desempenho próximo ou ligeiramente superior à meta, garantindo ganho real aos investidores. O único destaque negativo foi o Global BDRX, com rentabilidade de 3,17%, influenciado pela valorização do real frente ao dólar e pelo desempenho mais moderado dos mercados internacionais em moeda local. De forma geral, o cenário de 2025 mostra-se favorável para os investimentos, com resultados expressivos. Esse comportamento contribuiu para que a maioria das carteiras de RPPS atinja ou supere suas metas atuariais, reforçando a importância da diversificação entre diferentes indexadores e horizontes de prazo. Diante do cenário ainda sujeito a riscos fiscais e inflacionários, o consultor recomendou a manutenção de uma postura conservadora, com prioridade para fundos referenciados ao CDI e títulos públicos ou privados marcados na curva, que oferecem retorno estável e aderente à meta atuarial. O Comitê reforçou a importância do monitoramento contínuo dos indicadores macroeconômicos e do acompanhamento dos fundos de investimento, visando preservar a segurança, liquidez e rentabilidade dos recursos previdenciários.


Dreidy de Fátima da Silva Alves
Membro


Regina Aparecida Dayrell Vieira
Membro


Franciacy Karoline M. Dias Lage
Gestora de Recursos